

SESSÃO DE JOGO 01

Início: 28/11, 22:00

Final: 29/11, 1:35

<hail_ta_ye> [1/2] Nossos jovens samurai, ainda com a lembrança de seus ritos de passagem à vida adulta bem vivos em suas mentes, recebem sua primeira missão em nome do clã da Garça. O governador de uma região ao sul do território, chamado Asahina Renzo, está com um problema sério e pediu a alguns de seus velhos amigos que lhe enviassem ajuda na forma de valentes e leais samurai. Esses amigos de Renzo são membros mais velhos das famílias dos nossos heróis... avós, tios, talvez um velho sensei.

<hail_ta_ye> [2/2] O fato é que, ao receber a incumbência de ir ao encontro de outros samurai para auxiliar um governador da Garça, todos se sentiram subitamente importantes. Preparativos foram feitos com ansiedade, e conselhos a respeito de viagens ouvidos com impaciência. Certamente, nada de mau poderia acontecer a um samurai da Garça em pleno território da Garça... certo?

<hail_ta_ye> Cada um, agora, descreva brevemente como foram essas preparações para a viagem iminente...

<hail_ta_ye> Pode ser algo do tipo "Eu coloco um pijama, pego meu cavalo e vou", etc.

<Daidoji Ken> eu me preparei fisicamente, coloquei a minha armadura, peguei minha katana, meu cavalo e vou.

<Daidoji Ken> Levo a minha espada curta junto

<hail_ta_ye> OBS: nunca um samurai será visto em público sem essa espadinha curta, ela é um símbolo de classe social e família

<Kakita Yukida> *Kakita Yukida estava bastante ansioso para essa missão, mas como um samurai ele fora ensinado a não demonstrar tais sentimentos. Ele apenas veste

sua armadura previamente preparada e enquanto separava alguns mantimentos para a viagem ele ordenara a alguns servos celarem o seu cavalo para a sua viagem. Kakita Yukida praticamente sai sem se despedir de ninguém apenas deixando uma pequena folha de cerejeira na porta do quarto de Akemi. Assim ele seguiu viagem*

<Daidoji Ken> Eu esqueci o meu koku, saindo de casa me lembro e vou pegar

<Asahina Suzume> ** Suzume acorda um pouco indisposta, quase não conseguiu dormir na noite anterior ansiosa com a sua primeira missão.. Ao levantar-se ela faz seu asseio matinal, veste-se prontamente e como pouco, já que não conseguia parar de pensar que tudo deveria correr bem, terminando o jejum ela inicia os preparativos para sua saída, arrumando seus pertences que levaria para a viagem. Não despediu-se de ninguém, decidiu sair o mais cedo possível para não perder tempo. **

<Daidoji Ken> Daidoji em respeito ao seu avô, o cumprimentou antes de sair

<hail_ta_ye> Nossos heróis partem, cada um de sua vila natal. Ken segue todo garboso e paramentado, um verdadeiro exemplo de guerreiro da Garça em seu fiel cavalo. Yukida viaja mais discretamente, a imagem viva da dignidade e postura de um samurai. Suzume embeleza as estradas empoeiradas com os apetrechos de uma sacerdotisa, espalhando bênçãos por onde vai. Os três viajam sozinhos, demonstrando a audácia da juventude.

<hail_ta_ye> [não se preocupem com o equipamento, sempre estarão com as coisas que eu coloquei nas fichas]

<hail_ta_ye> [1/4] De diversas partes do território do clã vocês partem, em direção a uma pequena vila no extremo sul. A viagem é tranquila, pois as estradas são boas e o clima é ameno.

<hail_ta_ye> [2/4] A região almejada é o Vale das Cotovias, uma área de fazendas de arroz. O povo é pacato e a luz de Amaterasu recobre a bucólica paisagem camponesa, dando à região uma aura soporífera que causa bocejos aos viajantes.

<hail_ta_ye> [3/4] Nossos jovens samurai descem a Estrada Shinako até a pitoresca

Vila do Chá, um lugarejo de casas de madeira escura e papel amarelado, ornamentado por laranjeiras floridas e perfumadas pelas frutas maduras.

<hail_ta_je> [4/4] Os samurai chegam, cada um a seu tempo, à casa de chá chamada “Pavilhão Dourado”. Ali encontram abrigo e alimentação até a chegada dos outros que devem encontrar. Logo, todos já estão hospedados na casa de chá, e reúnem-se pela primeira vez em uma manhã, em uma sala reservada.

<hail_ta_je> Dúvidas?

<Kakita Yukida> (nope)

<hail_ta_je> tem o mapa disso no blog

<Daidoji Ken> (TBM)

<Daidoji Ken> (NÃO VI MAS JÁ SAQUEI)

<hail_ta_je> pois bem... é numa manhã ensolarada que vocês se reúnem na salinha reservada da casa de chá. Sentados em frente a uma mesa com o café da manhã (chá e bolinhos de arroz), vocês começam a se conhecer melhor.

<hail_ta_je> Descrevam seus personagens.

<Daidoji Ken> Ken está de cara fechada, mas aos poucos vai se acostumando com os companheiros de clã

<Kakita Yukida> * Kakita Yukida não estava de armadura mas levava suas espadas, ele vestia um kimono de uma brancura intensa. Sempre bem arrumado e com um semblante impassível. Kakita Yukida parecia ver além das pessoas mas sim a suas próprias almas. Ele cumprimenta os outros de forma extremamente forma*

<Asahina Suzume> Suzume possui longos cabelos pretos e bem arrumados, sua vestimenta de tom verde estava impecável, ela senta-se graciosamente e apresenta-se aos seus companheiros de forma cordial..

<hail_ta_je> Os jovens samurai pouco conversam, mas parecem dispostos a ter boas relações entre si... os heimin da casa de chá vêm e vão, trocando bules vazios por cheios e levando pratos embora

<hail_ta_je> Todos vocês sabem o próximo passo nesta missão: é visitar o tal amigo

de família que pediu ajuda; ele mora na próxima vila seguindo a estrada, um passeio de 1 hora mais ou menos, a cavalo

<Daidoji Ken> Ken vai na frente

<hail_ta_ye> ele simplesmente levanta e se vai sem falar nada?

<Daidoji Ken> Eu falo, "Vamos lá samurais"

<Daidoji Ken> O clã depende de nós neste momento

<Kakita Yukida> -- Devemos nos apressar Enquanto estamos de dia, um imprevisto poderia ser um grande inconveniente além de ser perigoso. *Kakita Yukida pede que os funcionários da casa de chá preparem o seu cavalo pois ao fim daquele desejum ele partiria*

<hail_ta_ye> "Agora mesmo, milady!"

<hail_ta_ye> [isso foi para a Suzume]

<Daidoji Ken> Eu mesmo fui preparar o meu cavalo, pois nós temos uma enorme relação de amizade

>> Sistema RRPg colocou o modo +Jogador em Daidoji Ken

<hail_ta_ye> os preparativos são breves e, logo, o trio já está a caminho

<hail_ta_ye> depois de uns vinte minutos a cavalo pela estradinha desta área rural, o grupo cruza com dois camponeses com uma carroça quebrada; um deles conserta a roda da carroça enquanto o outro segura um barril à beira da estrada.

<Daidoji Ken> estão no caminho?

<hail_ta_ye> não, estão na beira da estrada

<Daidoji Ken> Eu diminuo a velocidade próximo a eles e pergunto se está tudo bem

<hail_ta_ye> os heimin cumprimentam os samurai, curvando-se rapidamente

<hail_ta_ye> bom dia, lorde Bushi... parece que tivemos um pequeno acidente... mas logo tudo estará resolvido

<Daidoji Ken> o que aconteceu?

<hail_ta_ye> Nós passamos por um buraco na estrada, e rachamos o eixo da carroça

<Kakita Yukida> *Kakita Yukida seguia com seu cavalo sem dar muita atenção aos

problemas dos hinin* " Mas o que ele está fazendo?" -- Daidoji Ken, temos uma missão. " essas pessoas podem ser bandidas" *ele ficava em seu cavalo junto a sacerdotisa, sua mão descansava sobre sua wakizashi*

<hail_ta_ye> os heimin parecem ficar um pouco tensos ao serem suspeitos de bandidagem, mas não fazem nenhum comentário

<Asahina Suzume> ** Suzume respira fundo..** -- Espero que não demorem muito, precisamos continuar nossa viagem.. --

<Daidoji Ken> Eu digo "Até mais companheiros" e passo na frente do Yukida

<Daidoji Ken> (Até mais companheiros para os camponeses)

<hail_ta_ye> os dois camponeses se curvam até os samurai se afastarem e depois voltam à tarefa de consertar a carroça

<Daidoji Ken> Eu digo ao Yukida -Eles são nosso povo, será que custaria tentar ajudá-los"

<Daidoji Ken> _

<Daidoji Ken> -

<Kakita Yukida> -- E estamos ajudando...se o nosso clã tem problemas o povo também sofrerá e além do que eles podem ser bandidos ou coisa pior tipo espões de clãs rivais...Devemos ser *fazia uma pausa*...precavidos. *continuava seguindo caminho todo imponente em seu cavalo*

<Daidoji Ken> Eu vou a frente de Yukida com meu cavalo

<hail_ta_ye> um pouco mais acelerados agora, os samurai seguem em direção da Vila Shigumi, que fica no cruzamento da estrada com o rio que irriga as plantações.

<Daidoji Ken> quanto tempo se passou?

<hail_ta_ye> essa viagem curta dura menos de uma hora

<hail_ta_ye> depois de atravessar uma bonita ponte de madeira, vocês entram em uma vila mais desenvolvida do que a do Chá, onde mora o governador da região

<Daidoji Ken> eu dou um check na cidade

<Daidoji Ken> *vila

<hail_ta_ye> A vila é de casas bem feitas, algumas com fundação de pedra. Tem comércio bastante ativo, vocês veem pessoas carregando pacotes, baldes, caixas e jarros cheios de compras. Lanternas enfeitam as ruas.

<Daidoji Ken> -Que vila mais organizada-

<Kakita Yukida> *Vendo Daidoji Ken decidido a explorar a vila* -- Senhorita Asahina Suzume, devemos ver o governador o quanto antes. Se ele pediu a nossa ajuda deve ser algo sério.

<Asahina Suzume> **Suzume assenti.** -- Está certo, não devemos nos demorar.. -- **
Ela o seguia prontamente.. **

<Daidoji Ken> *Percebo a insolência*- Antes devemos ver como a vila é para podermos nos prepararmos para o pior-

<Kakita Yukida> -- Não podemos lidar com algo que não sabemos, devemos ver o governador o quanto antes. *falava calmamente*

<hail_ta_ye> Um impasse parece se formar entre os jovens...

<Daidoji Ken> -Foi apenas uma pequena checada, não mata ninguém, na verdade pode impedir que alguém desta organizada vila se fira-

<hail_ta_ye> E agora? O que vão fazer?

<Daidoji Ken> Eu já chequei a vila, vou ver o governador

<Kakita Yukida> -- Isso não muda nada. Nunca vencerá uma batalha se não conhece o seu inimigo. Conheça a ti mesmo e ao inimigo e jamais temerá a derrota. *seguia até ao governador*

<Daidoji Ken> eu passo do lado do Yukida, retiro um pouco a katana da bainha ela brilha na cara do Yakida e sigo na frente

<Daidoji Ken> enquanto vejo a cara da Suzume de preocupação

<hail_ta_ye> Os três seguem para o final da vila, onde fica a casa do governador Asahina Renzo; os dois rapazes vão até lá trocando máximas de porta de dojo e alfinetadas, escondendo o que podem a insegurança de serem tão inexperientes; a jovem Shugenja vai calada, mantendo-se perto deles.

<hail_ta_ye> A casa do governador é espaçosa e confortável, de uma maneira prática, sem ostentação

<Daidoji Ken> Eu fico receoso com tudo, preparado para o combate caso o mesmo ocorra

<hail_ta_ye> Os samurai deixam seus cavalos em frente ao portal da casa, de onde heimin uniformizados os levam para os estábulos; atravessam o belo e simples jardim frontal, e logo surgem à porta da casa de Asahina Renzo. Um mordomo os cumprimenta com deferência.

<hail_ta_ye> --Sejam bem-vindos, nobres servos da Garça! Em que posso ser útil à vossas senhorias?

<Kakita Yukida> -- Desejamos ver o governador, Ele pediu que viéssemos lhe ajudar em um problema pessoal dele . *tentava de formal formal e sem dar muitas explicações ao servo*

<Daidoji Ken> Não solto uma palavra

<Asahina Suzume> -- Como o Kakita Yukida-san disse, nossa presença foi solicitada pelo governador, avise-o que estamos aqui, por favor.. --

<hail_ta_ye> --Pois então, não esperem mais, honrados samurai. O governador vos espera em seu gabinete. (Ele indica o caminho com um gesto amplo de sua mão)

<Daidoji Ken> Eu sigo em frente

<Kakita Yukida> *seguia sem dizer nada*

<hail_ta_ye> vocês entram no aposento indicado e lá encontram, abanando-se com um leque de seda, um senhor de idade próxima à dos pais de vocês; ele tem uma expressão divertida no rosto e é esbelto; deve ter sido bastante atlético quando jovem...

<hail_ta_ye>

<Daidoji Ken> Meus cumprimentos caro senhor

<Kakita Yukida> -- Senhor Asahina Renzo, viemos o quanto antes. *fazia uma reverência*

<hail_ta_ye> Renzo observa os jovens à sua porta por alguns instantes... --Ah, então meus velhos companheiros não me decepcionaram! Enviaram bons samurai para ajudar o velho Renzo! Rá rá rá (ele tem uma risadinha de vilão de comédia)

<Daidoji Ken> Eu dou um sorrisinho meio irônico

<hail_ta_ye> cuidado, apesar desse velhinho ser meio estranho, ele é governador da Garça... irreverência não tem vez na frente dele

<Daidoji Ken> eu mostro respeito e então faço a reverência

<Daidoji Ken> -Meu caro senhor, o que precisas-

<Daidoji Ken> -?-

<hail_ta_ye> --Sentem-se, jovens... já tomaram chá? (Ele indica um bule e xícaras sobre sua mesinha)

<Asahina Suzume> **Suzume também faz uma reverência e permanece em silêncio esperando as ordens.. **

<Daidoji Ken> eu sento a mesa, não consumo nada

<Daidoji Ken> Com receio de veneno

<Daidoji Ken> até ver o governador consumir

<Kakita Yukida> -- SIm senhor Asahina Renzo, é uma honra. *sentava-se na mesa e esperava ser servido*

<hail_ta_ye> Renzo parece especialmente feliz com a presença de Suzume. --Que prazer ter uma colega shugenja em minha casa! O serviço às Fortunas passa a uma nova geração... Rá rá rá

<Daidoji Ken> Enquanto governador vai se mostrando amigável, vou ficando menos receoso

<hail_ta_ye> o governador faz um gesto inesperado e até embaraçoso: ele mesmo serve o chá aos três, como se fosse uma reles criada

<Daidoji Ken> Eu agradeço

<Kakita Yukida> *fica surpreso com o gesto mas tenta ao máximo não demonstrar* -- Senhor, fomos informados que havia um problema. Que problemas lhe assola?

<hail_ta_ye> Ele percebe o embaraço pela quebra de etiqueta, e repete uma frase que se houve cada vez mais pelo império: --Os tempos são outros...

<Asahina Suzume> **Suzume sorri levemente devido ao comentário, estava feliz pelo caminho que escolheu. Mas sua expressão muda ao ver o gesto do governador, mas tenta ao maximo não demonstrar o que estava pensando.. **

<hail_ta_ye> --Meus jovens, estão aqui porque nossa pacata região está com um problema que exige muita delicadeza... e, principalmente, discrição. (Desta vez o rosto dele se torna muito sério)

<Daidoji Ken> Eu me mostro com total atenção

<hail_ta_ye> --Não muito longe desta vila, temos um quartel dos Doji; há alguns dias, recebi uma carta do comandante, meu bom amigo Doji Yoshiro...

<hail_ta_ye> Sem dizer mais uma palavra, o governador coloca a mão dentro do kimono e retira um rolo de papel, que passa a vocês para que o examinem.

<Kakita Yukida> *abria o rolo para que todos pudessem ver o conteúdo*

<hail_ta_ye> [vou colar o conteúdo da carta aqui]

<hail_ta_ye> Ao nosso excelente e zeloso governador

<hail_ta_ye> ASAHINA RENZO

<hail_ta_ye>

<hail_ta_ye> Renzo-sama, estamos embaraçados com um problema muito complicado. Os heimin da área das fazendas de arroz nos trouxeram notícia de um homem que foi morto, possivelmente ao ser atacado por bandidos quando em viagem pela região. Dizemos “em viagem” porque, além do jovem ser um completo desconhecido na região, ele também foi encontrado vestindo as cores do honorável clã do Caranguejo. Nada se sabe sobre ele, e nenhum tipo de documento ou símbolo heráldico foram encontrados junto a seu corpo.

<hail_ta_ye> O coveiro da vila próxima trouxe o corpo até o melhor aposento que temos para acomodar tal carga -- nosso depósito de lenha. Tudo foi ajeitado da melhor forma possível, ou seja, não boa o suficiente. Rogamos ao nosso

estimadíssimo governador que nos envie ajuda, pois temos aqui no quartel um contingente de irrepreensíveis bushi que, no entanto, nada sabem sobre as sutilezas envolvidas na identificação e disposição de samurai defuntos.

<hail_ta_ye>

<hail_ta_ye> Seu mais leal servo,

<hail_ta_ye> Capitão Doji Yoshiro

<Daidoji Ken> eu me mostro mais confiança na missão

<Kakita Yukida> -- Um membro do clã do caranguejo morto, é difícil prever os desdobramentos que tal caso possa causar... *pensava consigo mesmo*

<hail_ta_ye> --Essa é a situação. Muito pouco conseguimos descobrir sobre esse jovem. Foi então que eu decidi trazer bons samurai de fora da região, em quem eu pudesse confiar. É vital que nada seja dito sobre o que aconteceu até que possamos apresentar nossas explicações à família do falecido.

<Daidoji Ken> Nada mais óbvio, nossa obrigação na honra de um samurai prestar esclarecimentos a fampilia de um confrade morto em combate-

<hail_ta_ye> --Em combate? Sim, sim, tomara...

<Asahina Suzume> -- Kakita Yukida-san esta certo, um caso assim é muito complicado... Senhor Renzo também espero que tenha sido esse o ocorrido, devemos investigar o quanto antes para evitar algum mal entendido entre os clãs..

--

<hail_ta_ye> --É o que eu espero. Façam o que puderem para resolver esse mistério; assim, tudo volta logo ao normal.

<Daidoji Ken> Sim senhor-

<Kakita Yukida> *levanta-se* -- Com sua licença senhor Asahina Renzo.

<hail_ta_ye> --Boa sorte, samurai. Que as Fortunas estejam do nosso lado!

<Daidoji Ken> Nós iremos nos ver quando tivermos resoluções do mistério

<Daidoji Ken> lentanto

<Daidoji Ken> faço reverência

<Daidoji Ken> e até lá senhor

<Daidoji Ken> _ _

<hail_ta_je> o governador sorri para o grupo, e volta a se abanar com seu leque

<Daidoji Ken> Fora da sala irei falar de forma privada com o grupo

<hail_ta_je> meio falta de educação ficar cochichando na casa dos outros

<hail_ta_je> vão a uma casa de chá

<Daidoji Ken> quando estivermos em privado

<Daidoji Ken> sim

<Asahina Suzume> -- Obrigada senhor Renzo, minhas orações serão fervorosas..

Voltaremos com boas notícias.. -- **Suzume faz uma reverência cumprimentando-o e espera seus companheiros para seguir viagem.**

<Daidoji Ken> (eu não falei aquilo, esqueci das aspas:3)

<hail_ta_je> não se preocupe com aspas, simplesmente escreva o que o personagem fala e pronto

<hail_ta_je> ninguém tem telepatia pra saber o que ele pensa

<Daidoji Ken> ele nem sussurrou aquilo 🗨️

<Kakita Yukida> *após reverenciar o governador Kakita Yukida segue com os companheiros até a saída*

<hail_ta_je> Os jovens se retiram da casa do governador e vão a uma casa de chá próxima, o "Poderoso Doji"

<Daidoji Ken> eu sento a mesa

<Kakita Yukida> -- Devemos ir o quanto antes até o local onde o crime ocorreu e também seria bom e prudente identificar o jovem, ele não pode ser enterrado desprovido do seu nome...

<Daidoji Ken> Eu creio que devemos desconfiar do governador

<hail_ta_je> uma dica: o jogo é de vocês, não fiquem esperando aparecer alguém por trás de um biombo pra tocar a história pra frente 🗨️

<hail_ta_je> Ken fala algo sobre desconfiar do governador, uma observação

inusitada

<Daidoji Ken> -E creio que devemos resolver nossas diferenças- Para Yukida

<Kakita Yukida> -- Então por que ele nos chamaria aqui? Apenas para ser desmascarado. *olhava para Daidoji Ken com seu olhar calmo* -- Diferenças? Detesto lhe informar mas minha espada serve ao meu senhor e não à mim.

<Daidoji Ken> Nos chamaria aqui para fazer o figurino

<hail_ta_ye> Yukida responde à provocação de Ken com um toque de desprezo, o que faz uma das garotas da casa de chá quase derrubar um bule...

<Asahina Suzume> -- Suzume senta-se e espera ser servida.. ** -- Daidoji Ken-san, parece ter um estranho sentimento de perseguição, por que o senhor Renzo faria um ato tão estranho e até perigoso para o clã? -- **Ela permanece sentada, com a cabeça inclinada para baixo e respira fundo vendo que eles ainda discutiam.. ** -- Como isso dará certo se não perdemos uma oportunidade para se hostilizar? -- >>

<Daidoji Ken> Eu falo -A minha serve a nossa terra e aquelas que nela habitam..-

<hail_ta_ye> A shugenja está obviamente enfastiada com a hostilidade dos rapazes. É evidente que ela os acha imaturos.

<Daidoji Ken> Eu olho para Suzume e falo -How u doin?-

<hail_ta_ye> O jovem Ken parece estar perdendo a compostura e balbucia coisas sem sentido

<Kakita Yukida> -- Como disse devemos ir o quanto antes para onde o crime ocorreu e também procurar o Capitão Doji Yoshiro.

<hail_ta_ye> [pausa para ele ir abrir o portão]

<Daidoji Ken> Já que Suzume não entendeu

<Daidoji Ken> dou uma piscadinha

<Daidoji Ken> este caso é muito importante, devemos ter total perspicácia e sermos totalmente cautelosos.....(pausa dramática)..... qualquer um pode ter cometido o crime.

<hail_ta_ye> (menos a vítima)

<Kakita Yukida> -- Então acho que devemos ir até as fazendas de arroz e começar a investigação. *levantando-se da mesa*

<Daidoji Ken> Finalmente concordamos em algo Yukida, vamos.

<Daidoji Ken> levanta-se

<Daidoji Ken> * *

<Daidoji Ken> me levanto*

<Daidoji Ken> e vou preparar o cavalo

<hail_ta_ye> qual o plano?

<Kakita Yukida> (ir até as fazendas de arroz e procurar o Capitão Doji Yoshiro)

<Daidoji Ken> perguntar a possíveis testemunhas próximo a fazenda

<hail_ta_ye> essa região é dividida em várias fazendas de arroz, e cada uma tem o tamanho de uma cidade moderna... são hectares e hectares de terreno com arroz

<hail_ta_ye> fica claro que vocês vão precisar de algo mais definido do que vasculhar a região a esmo

<hail_ta_ye> o Capitão Doji pode ser encontrado no quartel

<Daidoji Ken> trabalhadores da fazenda?

<Daidoji Ken> é possível chegar a eles?

<Kakita Yukida> (vamos procurar o capitão)

<hail_ta_ye> claro, são centenas de heimin trabalhando em cada fazenda

<Daidoji Ken> Creio que estamos em um impasse

<Daidoji Ken> Deixemos a Suzume decidir

<hail_ta_ye> Os dois rapazes se voltam para a shugenja, esperando que ela se pronuncie

<Asahina Suzume> ** Suzume fecha os olhos, respira fundo e os abre novamente.. ** --
Vamos primeiro ao quartel, nos apresentaremos ao capitão e explicaremos nosso objetivo aqui, não é para cordial chegar num lugar e fazer perguntas aleatórias as pessoas.. --

<hail_ta_ye> certo, então a decisão é essa, visitar o comandante do quartel?

<Kakita Yukida> 🗡️

<hail_ta_je> da vila ao quartel Doji vai ser mais uma hora, talvez uma hora e meia a cavalo

<hail_ta_je> vão chegar lá ao final da tarde

<Kakita Yukida> (OK)

<hail_ta_je> Os samurai partem novamente em viagem. A estrada termina em frente ao muro da fortificação Doji, uma construção baixa e de aspecto muito sólido. Arqueiros observam tudo de cima dos muros, e guardas com lanças estão postados ao portão.

<Kakita Yukida> *ao se aproximar dos guardas Kakita Yukida logo se apresenta* -- Somos do clã das Garças e estamos a amando do governador, exijo ver o Capitão Doji Yoshir.

<hail_ta_je> Os guardas se olham, parecendo bastante surpresos. Um deles responde: --Que são do nosso clã, estamos vendo, jovem. Agora, quanto ao resto... vocês têm algum documento da parte do governador?

<Daidoji Ken> temos somente a confiança que se coloca em samurais

<hail_ta_je> --Atrás deste muro aqui tem setenta e cinco samurai da Garça cheinhos dessa confiança que o honrado samurai mencionou. Mesmo assim, dizer que está a mando do governador é algo sério e exige algum tipo de prova.

<Daidoji Ken> Yukida pegou a carta que estava em posse do governador?

<Kakita Yukida> *retira a carta e a mostrava para o soldado* -- Uma carta do seu Capitão para o governador explicando o caso em que estamos investigando. Agora vai nos deixar passar ou terei que informar ao governador que um soldado negou a nossa entrada no forte.

<hail_ta_je> O guarda se aproxima e pega a carta, examinando a caligrafia.

<hail_ta_je> --Hmm, parece mesmo o garrancho do comandante.

<hail_ta_je> O outro guarda também se aproxima

<hail_ta_je> --Xovê.

<hail_ta_ye> Os dois "analisam" a carta um momento, e parecem concordar que é mesmo legítima

<hail_ta_ye> --Vou lá entregar isto ao comandante, esperem aqui um momento...

<hail_ta_ye> O guarda entra no forte e, depois de uns quinze minutos de espera, o lindo por-do-sol já pintando o céu de púrpura, ele retorna.

<hail_ta_ye> --Podem entrar, o comandante vai falar com vocês.